



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**ANAIZA PEREIRA DE LACERDA SILVA**

**O LÚDICO: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ITAPORANGA-PB**

**2013**

**ANAIZA PEREIRA DE LACERDA SILVA**

**O LÚDICO: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Emília Cristina Ferreira de Barros

**JOÃO PESSOA - PB  
2013**

S586l Silva, Anaiza Pereira de Lacerda.

O lúdico: jogos e brincadeiras na educação infantil / Anaiza Pereira de Lacerda Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.  
43f.

Orientador: Emília Cristina Ferreira de Barros  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Jogos. 3. Lúdico. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**ANAIZA PEREIRA DE LACERDA SILVA**

## **O LÚDICO: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**APROVADA EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.a. M.Sc. Emília Cristina Ferreira de Barros - Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

---

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

---

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**JOÃO PESSOA – PB**  
**2013**

## **DEDICATORIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, supremo Ser da minha vida que me dá provas de seu amor todos os dias, e forças para prosseguir em minha caminhada. Ao meu Senhor que sempre me estendeu seus braços e me acalentou nas dificuldades, não permitindo que a fraqueza e o desânimo me abarcassem em nenhum momento da minha vida, dando-me discernimento, sabedoria, coragem e humildade para enfrentar todos os obstáculos encontrados no meu caminho. A minha querida mãe pelo incentivo, amor, força e ajuda em todos os momentos que precisei durante todo o meu percurso.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela oportunidade que mim deu, pela coragem, sabedoria e inspiração para trilhar, enfrentar e vencer todos os desafios da minha trajetória educacional.

Aos meus pais Maria e José e meu irmão Mailson, por sempre terem mim apoiado, mim incentivado, dado forças, pela paciência dedicação, ajuda, e todo seu amor e carinho por mim.

A professora Idelsuite de Sousa Lima, pela força e ensinamentos no desenvolvimento deste trabalho monográfico.

A minha orientadora Emilia Cristina Ferreira de Barros pelas orientações que sempre me concedeu em todo o processo de conclusão deste trabalho.

A todos os mestres que, no decorrer do curso dividiram comigo seus conhecimentos e experiências e contribuíram com meu crescimento pessoal e profissional.

A Rejaneide Barbosa de Lima por toda ajuda que me proporcionou quando precisei em toda a trajetória do curso.

As minhas colegas de curso pelos bons momentos que compartilhamos juntos, pois a distância não é um obstáculo que nos impeçam de fazermos amizade e trocarmos experiências.

A minha amiga Maria Dalzivania Pereira Lins pela amizade, força e troca de conhecimentos.

A minha colega Maria Aparecida Dantas por toda ajuda e incentivo que me deu todas as vezes que precisei, por me esclarecer muitas dúvidas, no qual sempre pude contar com ela sempre.

A todos, o meu muito obrigada!

## **Epigrafe**

“Tudo o que será aprendido deve ser disposto segundo a idade, para que nunca se ensine nada que não possa ser compreendido”. (Comenius- Didática Magna).

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo mostrar as discussões sobre a importância e a necessidade do lúdico na educação infantil para o desenvolvimento da aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Aborda questões relacionadas à importância da ludicidade na Educação Infantil, no qual sabemos que é um tema bastante debatido e de grande importância na educação, tornando a aprendizagem das crianças mais gratificante e satisfatória, pois ao mesmo tempo em que ela brinca, também aprende. O trabalho enfoca a criança do século XXI, o brincar como uma ação inovadora no trabalho pedagógico, permitindo que a mesma explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Fazendo-se necessário, então, promover a diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer, estimulando seu raciocínio, sua criatividade e imaginação. Aborda ainda a importância do cuidar e educar, como também a importância das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil, no qual são fatores indispensáveis em todo ambiente educacional. Sabe-se que o lúdico tem na sua essência o brincar como diversão e ao mesmo tempo a construção da aprendizagem. O brincar é essencial, e também um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam e representam algo sobre o mundo.

**Palavras- chave:** Lúdico; Jogos e Brincadeiras; Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The present study has the objective to show the discussions on the importance and necessity of playfulness in early childhood education for the development of learning fun and enjoyable way. Related discusses the importance of playfulness in Early Childhood Education issues , which we know is a very debated and very important theme in education , making learning more rewarding and fulfilling children because while she plays well learned . The work focuses on the child's twenty-first century, playing as an innovative action in pedagogical work, allowing it to explore different behaviors, situations, capabilities and limitations. Making it necessary, then, to promote the diversity of games and activities for the opportunity to broaden those toys can offer, stimulating their thinking, their creativity and imagination. It also discusses the importance of caring for and educating, but also the importance of play for development and learning in early childhood education, which are essential factors in any educational environment. It is known that the play is in essence play as fun and at the same time the construction of learning. The play is essential, and also one of the pillars of the constitution of childhood cultures, understood as meanings and forms of social action that structure relationships between children themselves, as well as the ways in which interpret and represent something about the world.

**Keywords:** Playful, Play and Games, Childhood Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. EDUCAÇÃO INFANTIL: breve percurso histórico.....</b>	<b>14</b>
1.1 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
1.2 A CRIANÇA DO SÉCULO XXI.....	18
<b>2. A RELAÇÃO CUIDAR E EDUCAR.....</b>	<b>21</b>
2.1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
2.2 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
<b>3. FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>	<b>28</b>
3.1 O BRINCAR E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
3.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
<b>4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>34</b>
4.1 CONCEITOS PRINCIPAIS .....	36
4.2 ANÁLISE DOS CONCEITOS .....	37
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Durante muitos anos educadores e autores da área da Educação sentiram a necessidade de buscar estratégias para que seus alunos pudessem conseguir assimilar os conteúdos dados em sala de aula, e que os mesmos fossem capazes de aplicar essas informações durante toda sua vida estudantil. Na Educação Infantil não é diferente, alguns professores sentiram a necessidade de adotar medidas para que as aulas fossem prazerosas inserindo jogos e brincadeiras lúdicas como principal meio de motivação para que as crianças pudessem aprender com prazer.

Entende-se que o interesse é um elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois, quando o mesmo é despertado através de brincadeiras surge então a motivação, que se torna essencial para a busca de novos conhecimentos, de modo que a criança é estimulada a aprender coisas novas. Segundo Wintertein, (1992), a motivação não é observável, ou seja, não existe efetivamente, mas é criada de acordo como a necessidade que uma pessoa tem de aprender determinado conteúdo e agir de outra forma, em relação ao aprendizado. Sendo assim, o lúdico através de jogos e brincadeiras torna-se uma arma poderosa no ensino infantil, pois o mesmo conduz a criança a aprender de forma prazerosa.

Quando uma criança pequena é bem estimulada com jogos e brincadeiras lúdicas fica bem mais fácil assimilar um conteúdo, no qual sabemos que esta fase é a principal idade para brincadeiras, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade.

As novas tecnologias do século XXI propiciam brinquedos e brincadeiras que estão sendo distanciadas cada vez mais do universo infantil em virtude das mudanças que o mundo globalizado vem sofrendo a cada dia. Elas estão deixando de desfrutar desse momento único e magnífico que é na vida de qualquer ser humano. Hoje a maioria das crianças passa boa parte do tempo assistindo, jogando, acessando internet ou brincando com esses brinquedos modernos que lhes proporciona satisfação momentânea, pois os mesmos não dão oportunidade para as crianças agirem, criarem, recriarem, inventarem, ou seja, viverem o faz de conta.

O brincar é fundamental para o aprendizado, e deve ser priorizado na prática pedagógica do professor de educação infantil. É fundamental que sejam oferecidos a turmas de educação infantil uma variedade de materiais que facilitem o trabalho com jogos e brincadeiras, estimulando a criatividade e a imaginação. A brincadeira além de ser uma ferramenta didática facilitadora da aprendizagem possibilita também o desenvolvimento infantil, haja vista que, influencia várias áreas do desenvolvimento infantil como: inteligência,

afetividade, motricidade, sociabilidade, e tantas outras.

O lúdico abre espaço para o ensino infantil através de jogos, vídeos, músicas e tantas outras atividades e tem como objetivo principal, proporcionar aprendizagem para alunos de todas as idades, contribuindo para que as aulas sejam mais dinâmicas e atrativas, o que conseqüentemente tornará o professor um condutor e estimulador da aprendizagem.

Diante desse contexto destacaremos algumas questões que têm-nos inquietado: Os profissionais de Educação Infantil valorizam o trabalho com jogos e brincadeiras? Eles estão preparados?

Pensando nessa problemática delimitamos nosso objeto de estudo que tem por objetivo fazer um levantamento das concepções que abordam a temática em estudo e sua importância na aprendizagem e na vida das crianças, como um modelo prático de um ensino transformador no exercício da aprendizagem infantil.

Sabemos que o brincar constitui um processo fundamental na vida de qualquer ser humano, pois através do mesmo os seres humanos exploram uma série de experiências em diferentes situações, seja na fase de criança ou adulto. A brincadeira faz parte da vida da criança, e incluí-la na escola tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados.

O interesse pelo tema em questão surgiu da necessidade de mostrar a importância do lúdico no desenvolvimento, na aprendizagem e na vida das crianças. Mostrar que podemos desenvolver aulas bem mais interessantes e gratificantes, proporcionando uma aprendizagem mais satisfatória às crianças, bem como oportunidades de conhecer o lúdico através de atividades interativas e criativas.

O Estudo do tema apresentado, será feito através de uma pesquisa bibliográfica, que terá uma abordagem qualitativa, através de estudos, leituras e fichamento de fontes diretas de autores que tenham obras acerca da temática abordada, mostrando a importância do uso do brinquedo, da brincadeira e dos jogos no aprendizado infantil.

Para uma melhor compreensão deste estudo, dividimos o mesmo em três capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos um breve percurso histórico sobre a educação infantil, a importância da ludicidade na Educação Infantil e as mudanças ocorridas nas brincadeiras das crianças do século XXI.

No segundo capítulo ressalta-se a importância do cuidar e educar dentro do contexto escolar, o lúdico na Educação Infantil, e o valor das brincadeiras para o desenvolvimento e a

aprendizagem na Educação Infantil.

No terceiro capítulo aborda-se as fases do desenvolvimento infantil, o brincar e a importância da prática docente na Educação Infantil e a formação do professor de educação Infantil.

Nesse está contido ainda a metodologia da pesquisa, uma breve caracterização sobre os instrumentos de coleta de dados, a análise das informações e por último seguem-se as considerações finais e as referências dos teóricos que foram adotados para aprofundar este tema.

## 1. EDUCAÇÃO INFANTIL: breve percurso histórico

A educação de nosso país, em especial a educação infantil, vem passando por diversas mudanças, e caminhando para um patamar altamente globalizado, oferecendo ao indivíduo oportunidades significativas de construção de conhecimentos e valores, contribuindo para um aprendizado mais satisfatório e democrático de nossas crianças, principalmente para o crescimento da criança de 0 a 06 anos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Seção II, p.11, Art. 29º:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Sabe-se que na educação infantil é fundamental que seja desenvolvido os aspectos físicos, motor, psicológicos, afetivos, sociais, culturais e políticos da criança, pois é nesta fase que ela vai se desenvolver de forma progressiva em todos esses aspectos. É fato que as atividades lúdicas como instrumento facilitador da aprendizagem vêm crescendo e têm sido alvo de estudos de muitos filósofos, psicólogos e pesquisadores como Piaget (1967), Vygotsky (1994), Wallon (1975) entre outros, que viram nas atividades que envolvem o meio social a linguagem, a cultura, a criatividade, a emoção, movimentos coordenados e planejados entre outras, uma oportunidade para atrair a atenção das crianças para o desenvolvimento de suas atividades escolares cotidianas.

Para isso é necessário que o educador procure propiciar situações de cuidado, de brincadeiras, procurando fazer com que elas aprendam de uma forma bastante agradável, no qual encontramos no uso de brinquedos, jogos, músicas, desenhos, que são recursos para serem trabalhados com as crianças em sala de aula, pois estão dentro da realidade das mesmas, as crianças gostam e vivenciam no dia-a-dia a ludicidade. E para isso é necessário que o educador saiba selecionar esses recursos pedagógicos, trabalhando de forma democrática, criativa, alegre, participativa, pois o mesmo tem a grande responsabilidade diante dessas práticas e ações inovadoras, proporcionando a criança construir conhecimentos através da participação e interação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil vol. 01 afirma que:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças

recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

Neste viés, o educador tem um papel importantíssimo que é de estimular suas crianças e proporcionar atividades incluindo o lúdico que além de vivenciarem a ludicidade também produzam conhecimentos, desperte interesse, curiosidade e vontade de aprender cada vez mais para que elas se sintam motivadas, valorizadas, reconhecidas e tenha cada vez mais prazer de vir para a escola e participar de todas as atividades realizadas na mesma.

A escola deve ser um ambiente de trabalhos democráticos, que trabalhe com uma pedagogia renovadora, libertadora, dando a criança total liberdade e estímulo para elas se expressarem e desenvolverem sua criatividade e seu raciocínio lógico. Hoje muito diferente de antigamente, as unidades de ensino estão privilegiando bastante a participação da criança nos conteúdos trabalhados, dando liberdade, visando e privilegiando tudo aquilo que a criança faz ou diz, pois sabemos que as crianças são seres capazes, inteligentes, criativos, participativos, ativos e não passivos.

Os espaços destinados as crianças, devem ser abrangentes, estabelecendo todas as relações sociais e afetivas, onde todos trabalhem em conjunto, estabelecendo no educando uma relação de harmonia, afeto, respeito mútuo, solidariedade, compreensão e companheirismo, no qual crianças possam compartilhar saberes e afetividade com outras crianças com adultos e com a sociedade tornando assim um espaço aberto, democrático, participativo, alegre e dinâmico.

Ainda de acordo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil a prática da Educação Infantil deve ser organizada de modo a propiciar aos alunos condições de:

desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança e suas capacidades e percepção de suas limitações. Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar. Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social. (BRASIL, 1998- vol. 01 p. 63)

Como podemos perceber o Referencial aborda uma série de contribuições sobre a importância da educação e a organização dos espaços físicos, os materiais, brinquedos, instrumentos sonoros, cuidados com o corpo entre outros, como fator fundamental para o

processo de aprendizagem da criança, e estes por sua vez não devem ser vistos como elementos passivos, mas sim como componentes ativos no processo de ensino aprendizagem. Os espaços podem, muitas vezes, ser organizados em espaços funcionais, ou seja, espaços de construções pela professora, destinados a funções específicas, como o cantinho do brincar, das atividades pedagógicas e da leitura, propiciando assim o disciplinamento das crianças e conseqüentemente uma aprendizagem mais significativa e prazerosa cheias de recursos e métodos para subsidiar um aprendizado transformador.

Porém é certo que a educação infantil deve ser um ambiente de aprendizagens que possibilite a emancipação social do ser humano, é a base para uma carreira estudantil de qualidade, e esta por sua vez tem um papel fundamental na formação do indivíduo e reflete em uma melhoria significativa no aprendizado das crianças, uma vez que elas têm todo o direito de ter uma educação de qualidade, brincar, ser livre, ser amada, respeitada, de questionar, criar, e participar ativamente de todos os processos educacionais destinados a elas. É um direito constituído a mesma por Lei, cabendo a cada educador respeitar e valorizar todas as crianças da forma como elas merecem.

## **1.1 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O interesse pelo tema em questão surgiu da necessidade de mostrar a importância do lúdico no desenvolvimento, na aprendizagem e na vida das crianças. Mostrar que podemos desenvolver aulas bem mais interessantes e gratificantes, proporcionando uma aprendizagem mais satisfatória às crianças, bem como oportunidades de conhecer o lúdico através de atividades interativas e criativas.

Para subsidiar teoricamente este trabalho recorreremos à leituras aprofundada de alguns autores contemporâneos: Piaget (1896 – 1967 - 1974 - 1980 - 2007) e Vygotsky (1994-2007). Eles abordam questões sobre o desenvolvimento da criança, tanto Piaget, quanto Vygotsky concebem a criança como um ser ativo, participativo que vive constantemente agindo sobre seu meio. Piaget com suas ideias construtivistas tem por princípio compreender como se dá o desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças, a convivência com o meio social e a linguagem. Vygotsky entende que a família é o elemento base que determina as primeiras vinculações com a criança e a sua interatividade com seus interlocutores. O mesmo mostra que o meio social e a linguagem são condicionantes essenciais para o

desenvolvimento do pensamento da criança.

Também nos ancoramos em estudos de Henry Wallon que apresentam discussões voltadas para as questões do desenvolvimento humano e da emoção. Um grande teórico construtivista que afirma que o desenvolvimento da pessoa completa com a interação com o ambiente que está inserido, pois estas experiências têm que ser oferecidas pelo meio ao qual o sujeito faz parte, contribuindo efetivamente para seu desenvolvimento nos aspectos, afetivos, cognitivo e motor.

WALLON, (1975, p.164,165,167) afirma que:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente.

Sabemos que o meio a qual a criança está inserida contribui direta e indiretamente em seu desenvolvimento, pois o meio familiar com seus costumes, sua cultura, o modo de ser, agir e pensar exerce importantes influências sobre a vida das pessoas. A família tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, pois é através da convivência, das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar e seus ensinamentos que a criança irá se desenvolver de modo global e favorável à sua vida.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil vol. 01 (BRASIL,1998, p.27).

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Privilegiar o espaço escolar infantil com o lúdico, incorporando na prática pedagógica, brincadeiras, jogos e o faz de conta em atividades criativas que despertam a curiosidade e imaginação, estimulando as aprendizagens e contribuindo para as mais variadas formas de

expressão, ação e atuação das crianças, como também, as formas de linguagem no ato e prazer de brincar são momentos muito importantes na educação infantil, no qual a criança aprende brincando e o processo de construção na infância se dá de forma mais agradável, divertida e integrada através da valorização do brincar, contribuindo com o desenvolvimento de sua sensibilidade e maturidade.

Sabemos que as brincadeira e os jogos são ferramentas essenciais que desafiam a criança possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer e vivência grupal. Através da brincadeira e dos jogos, as crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

Entretanto o jogo e a brincadeira estimulam o raciocínio e a imaginação e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Faz-se necessário, então, promover a diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer.

Portanto o educador deve estimular este processo criativo, procurando desenvolver suas aulas de modo que prenda a atenção das crianças, com métodos práticos que lhes interesse, que elas gostem, no qual vai despertando na criança o estímulo, a auto expressão e o poder de imaginação explorando a criatividade e permitindo que ela se expresse de modo global, potencializando suas capacidades e criatividade. É brincando que surgem novas ideias, atitudes e comportamentos que certamente nos auxiliam a superar problemas cotidianos, a viver com mais alegria e encontrar satisfação em tudo que realizamos.

## **1.2 A CRIANÇA DO SÉCULO XXI**

Num mundo preocupado com aparência e altamente tecnológico, tradições e brincadeiras que fantasiavam a vida de qualquer criança deu-se o lugar a computadores, celulares, tablets, que distanciam fisicamente as crianças umas das outras.

Uma retrospectiva é necessária para que se entenda a criança do século XXI, pois a mesma se modificou com o passar dos anos adquirindo traços característicos desta época tão globalizada ligada a tecnologias e violência.

Na antiguidade, e na idade média a infância era vista como mal a ser superado com agilidade e avidez, a fim de alcançar o sumo bem que se traduz na vida adulta. Neste sentido,

a criança era vista como “adulto em miniatura”, ser “impotente e incompleto”, até o fim do século XIII não existiam crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim “homens de tamanho reduzido”. (ARIÉS, 1981).

Sabemos que a concepção de infância nos dias atuais é bem diferente de épocas passadas, a visão que temos hoje de criança é algo historicamente construído, e por isso podemos perceber os grandes contrastes em relação a mesma até os dias atuais. A criança era vista como um ser incapaz, incompleto, frágil e inocente, nesta época a educação era aplicada de forma autoritária e vertical, onde o professor era considerado um detentor do saber, cuja missão era incutir na cabeça dos alunos um saber considerado importante que fosse capaz de manter a ordem social tal como ela é, e assim a criança sendo desvalorizada, cabia-lhe engolir as informações e as regras sem questionamentos.

Entende-se criança como um ser diferente do adulto, diferenciado na idade, na maturidade, além de ter certos comportamentos típicos. Ela tem seu próprio jeito de agir, pensar, falar e se comunicar, sendo que diferente do adulto. É nesta fase que a criança precisa de mais carinho, dedicação, atenção e cuidados, pois é a partir daí que ela irá se formar e se transformar num adulto bem visto na sociedade.

Pensar a infância e a educação no momento atual requer muito esforço e profundadas reflexões sobre as inúmeras mudanças que ocorreu dentro da cultura lúdica e do setor educacional em especial da educação infantil. Ao longo dos anos a criança vem assumindo diferentes papéis de acordo com a época e a sociedade ao qual está inserida.

Faria (1997, p.9) ressalta que:

“a criança será percebida pela sociedade de forma diversificada ao longo dos tempos, conforme as determinações das relações produção vigentes em cada época”.

No tempo em que vivemos hoje criar e educar uma criança não é tarefa fácil, pois o mundo está se modernizando cada vez mais e com ele uma série de tecnologias acompanham esse ritmo como também profundas mudanças de comportamento. O consumismo toma de conta da vida das crianças o que para os pais muitas vezes traz preocupações, no qual as diversas ferramentas que estão sendo oferecidas a elas acabam provocando uma série de gastos com esses aparelhos eletrônicos como videogame, computadores, brinquedos eletrônicos, celulares e bonecas que andam falam e cantam também fazem parte do mundo das crianças modernas e estes brinquedos modernos, assim como as suas brincadeiras,

também evoluíram, pois o mundo também se modificou e devido a estas mudanças é muito normal que os brinquedos e as brincadeiras também se modifiquem e as crianças querendo mais e mais, e assim podemos perceber que a infância está cada vez mais diferente de épocas passadas.

Antigamente a vida era cheia de brincadeiras, travessuras e aprendizados, era vivida de maneira sadia sem medos e com mais intensidade, onde realmente as crianças envolviam-se nas brincadeiras e vivenciavam com mais prazer a ludicidade. As ruas eram um lugar maravilhoso para brincar de roda, amarelinha, ciranda, pular corda, cobra-cega, entre outros, hoje é alvo de medo, pois as crianças não podem ter mais a total liberdade que tinham antigamente por causa da violência que é gritante em nosso país.

Com os avanços da tecnologia a modernidade trouxe muitos brinquedos bons e divertidos, mas eles infelizmente trouxeram algumas desvantagens, como os jogos de computador que apesar de terem interações com outras crianças, as deixam isoladas em suas residências sem interação física e pessoal.

Enquanto que em épocas passadas as crianças eram muito ingênuas e pacatas as brincadeiras eram mais simples e a tecnologia nesta época não dominava o mundo. A infância era vivida com mais intensidade e pureza em suas brincadeiras e hábitos, hoje elas são seres altamente inteligentes, espertas, cheias de vontades, atitudes, decisões e opiniões próprias. Sabem o que querem e agem como adultos antecipando assim sua adolescência, tornando-se jovens precocemente.

Com a mídia cada vez mais presente o adulto e a criança se misturam. Uma troca de valores é percebida onde criança age como adulto e vise versa, num profundo sentimento de nostalgia. Isso acontece pelo fato da criança está no alvo da mídia, onde a mesma procura subsídios que envolvem conteúdos que para a infância não são adequados.

Com todas essas mudanças e avanços trazidos pelo mundo moderno é certo que trouxe muitos benefícios em prol das crianças, mas também é fundamental pensarmos e refletirmos como essas mudanças estão entrando na vida delas e sabermos aplicá-los de forma adequada para seu desenvolvimento e crescimento em sua vida pessoal e profissional.

## **2. A RELAÇÃO CUIDAR E EDUCAR**

A educação infantil é a chave para o desenvolvimento global da criança, onde o educador dessa área deve compreender a pedagogia da criança, ou seja, entender que a mesma

é um ser social e cultural. E sempre deve lecionar dando ênfase ao elemento indissociável que é o binômio: cuidar e educar de todas as crianças, pois esta é a fase de maior importância para o desenvolvimento global da criança de 0 a 6 anos.

O educador dessa nova modalidade tem um papel muito importante que é de articular, apoiar, facilitar, compreender e ajudar suas crianças proporcionando um aprendizado que lhes proporcione alegria, prazer e vontade de aprender. Sabemos que é no brincar que elas vão desenvolver novas descobertas e potencialidades despertando nelas o estímulo, a auto expressão e sua criatividade.

Hoje se tem uma proposta pedagógica com a visão voltada para o cuidar e o educar e não somente cuidar ou vice versa. O educador que lida com crianças pequenas deve ser consciente que o cuidar-educar estão entrelaçados entre si, e estes por sua vez devem andar sempre juntos e não isoladamente, sendo assim em todo relacionamento com os pequenos, o profissional deve agir de forma que lhe auxilie proporcionando situações de brincadeiras onde todos possam se integrar de forma prazerosa deixando-as livres à vontade para aprender e explorar seu mundo infantil, contribuindo para o seu desenvolvimento integral, mediando e facilitando em todo o processo de aprendizagem para que a criança venha a desenvolver-se e preparar-se para serem cidadãos conscientes e conhecedores de seus direitos e deveres.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 25):

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais.

Neste viés o cuidar e o educar devem estar sempre interligados, pois é fundamental que o profissional da educação infantil tenha consciência que o ensino nesta modalidade vai bem mais além do aprender, ele abrange uma área bem maior que além de lhes proporcionar o conhecimento é indispensável os cuidados e o bem estar de todas as crianças no seu desenvolvimento físico, motor, psicológico, moral e social sem esquecer que todos esses fatores devem ocorrer num processo prazeroso, valorizando sempre o lúdico em todas as atividades planejadas.

Deste modo é preciso que se tenha consciência e entenda as relações e interfaces do cuidar e educar. O cuidar envolve além das necessidades das crianças e seu desenvolvimento os aspectos biológicos do corpo, da alimentação, da saúde, do seu desenvolvimento psicológico, emocional dentre outros. O educar é de suma importância e este por sua vez vai bem mais além do que a construção do conhecimento, é preciso criar situações de aprendizagens que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis propiciando condições de cuidados, brincadeiras e aprendizagens. Os espaços destinados as crianças devem ser agradáveis de modo que tragam-lhe conforto, segurança, e meios que lhes proporcione o lúdico cabendo assim ao educador saber organizar rotinas de trabalhos para aplicar suas atividades como também a organização de espaços que contemple o jogo, o brinquedo, a brincadeira, espaços para assistir aos vídeos entre tantos outros, trazendo para as crianças meios significativos de alegria e aprendizagem.

O educador a partir do momento que adentra a instituição infantil deve estar ciente que automaticamente está educando e cuidando e para isso é necessário ter consciência e responsabilidade criando situações significativas de aprendizagens quebrando os diversos paradigmas que muitas vezes impedem uma educação mais digna a todas as crianças. Para tanto é muito importante que todos os educadores trabalhem com uma pedagogia renovadora e libertadora com propostas e objetivos estabelecidos capazes de mediar a relação cuidar e educar.

MORENO (2007, p.58) afirma que:

Educar e cuidar na Instituição de educação infantil significa respeitar e garantir os direitos de todas as crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, ao contato com a natureza e com o conhecimento científico, independentemente de gênero, etnia ou religião. O educar e o cuidar na Educação Infantil ocorrem simultaneamente à organização de atividades que garantam o direito de brincar das crianças [...], pois este constitui um espaço sócio moral fértil na construção dos saberes, considerando-se, também, o direito da mesma aos minutos presentes, a ser o que ela é, um ser brincante.

Neste sentido percebe-se que ao mesmo tempo que se educa, se cuida também, pois o cuidar e o educar são indispensáveis e indissociáveis no qual é de responsabilidade da família e dos educadores impregnar a ação pedagógica para que assim a criança possa desenvolver-se de forma integrada e socializadora. Portanto torna-se necessário a ação de todos os indivíduos que estejam envolvidos com a educação das crianças se comprometendo, se dedicando e tendo amor pelo trabalho que deve ser sempre desenvolvido em prol do desenvolvimento e crescimento de todas as crianças em todas as modalidades de desenvolvimento dos educandos.

## 2.1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O autor Almeida (2009, pg. 06) refere-se ao lúdico da seguinte forma:

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo...O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo...assando a necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório (p.06).

Numa idade onde a atenção é a principal preocupação, o lúdico na educação infantil entra como principal arma para que as crianças possam aprender de maneira mais concentrada e com prazer. Possibilitando o desenvolvimento de todas as habilidades necessárias para seu desenvolvimento no qual é de suma importância aprender com prazer. Sabemos que o lúdico é uma atividade sem regras, imposições ou obrigações e é uma atividade espontânea e satisfatória.

O lúdico nas séries iniciais permite uma visão global ao educador, pois permite que ele desenvolva aulas bem mais criativas e gratificante aos seus educandos. Por meio da ludicidade, das descobertas e da criatividade as crianças podem se expressar, analisar, criticar, interagir, aprender e vivenciar o faz de conta, pois esta fase é a idade das brincadeiras.

Acredita-se que por meio das brincadeiras as crianças além de vivenciarem o lúdico e aprenderem, elas também satisfazem na maioria das vezes seus interesses, necessidades e

desejos particulares, refletindo através das mesmas suas ações e sentimentos. De acordo com Machado:

“A criança que brinca livremente e no seu nível, à sua maneira, está não só explorando o mundo ao seu redor, mas também comunicando sentimentos, ideias, fantasias intercambiando o real e o imaginário num terceiro espaço, o espaço do brincar e das futuras atividades culturais”. (2003,p.26-7).

É fundamental e extremamente importante que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos sejam inseridos nos conteúdos escolares, e a educação infantil é um espaço privilegiado para falar dessa temática, pois a mesma tem por finalidade favorecer o desenvolvimento nos aspectos motor, emocional, intelectual e social, contribuindo para que a interação e a convivência na sociedade sejam produtiva e marcada por valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito. O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em todas as épocas desde os tempos remotos. Através deles, as crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

A criança tem um significado particularmente importante, quando se fundamenta numa concepção de criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do conhecimento, são seres com vontade própria, que pensam e são capazes de produzir seu saber. Desde pequenos é importante que tanto os adultos como seus educadores estimulem as mesmas com brincadeiras, jogos, leitura, DVDs educativos, livros de histórias entre outros, tudo isso pode ser oferecido pelos adultos no qual só trará à criança benefícios, pois no momento que estão se divertindo (brincando) elas podem também criar e exercer sua curiosidade, e assim se desenvolvendo para o mundo adulto.

Inserir o lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental é hoje um fator primordial e cabe a cada educador criar condições que propiciem o aprendizado das crianças através das brincadeiras introduzidas nos conteúdos escolares, proporcionando atividades de acordo sua realidade e a faixa etária de cada criança para que as mesmas possam aprender melhor e com satisfação tendo interesse de aprender cada vez mais e frequentar o ambiente escolar.

A brincadeira é alguma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança que não implica em compromissos, planejamento e seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer. Brincando a criança se diverte, faz

exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com os outros.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):  
ênfatiza que:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Neste viés é muito importante que o educador desempenhe um bom trabalho dentro de sua área, é preciso que tenha responsabilidade, habilidades e competência dentro do seu trabalho e estando sempre seguro daquilo que vai transmitir para seus educandos, pois acima de tudo o profissional tem que ser competente e ter amor pela profissão, pelo que faz. O verdadeiro educador trabalha com propostas inovadoras sempre se dedicando e procurando desenvolver um bom trabalho dentro de todas as ações que lhes foi dado, assim trabalhando de modo interdisciplinar construindo novos saberes e novas possibilidades no seu campo de atuação.

Portanto existe inúmeras diversidades de levar o lúdico para a sala de aula, sendo que os mais presentes são os jogos lúdicos e as brincadeiras que dependendo do professor ele pode explorar de várias maneiras e assim proporcionando uma melhor aprendizagem para seus alunos no qual sabemos que quando uma criança é bem desenvolvida e percebida como ser em constante interação com o meio tem maiores possibilidades de aperfeiçoar habilidades e competências que lhes são fundamentais para o exercício maduro da cidadania na sua juventude.

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

O brincar é um direito constituído a toda e qualquer criança, pois é no brincar na sua situação lúdica que o desenvolvimento da criatividade representa uma alternativa para a descoberta de novas possibilidades, esse processo criativo vai despertando na criança o estímulo a auto expressão e o poder de imaginação exploram a criatividade permitindo que ela se expresse de modo global.

Tanto os pais quanto os educadores têm um papel fundamental na construção, no desenvolvimento, e na aprendizagem da criança, estes por sua vez devem sempre estar ativos e acompanhando sempre o dia a dia e o desenvolvimento das crianças em todos os sentidos.

Sabemos que a brincadeira é uma importante ferramenta de comunicação com as pessoas, consigo mesma e com o mundo real e imaginário. É por meio deste ato que a criança pode reproduzir tudo que acontece em seu dia a dia ou parte de suas ações, num mundo de fantasias e imaginações o ato de brincar estimula a imaginação, facilita o processo de aprendizagem, a criatividade e favorece seu desenvolvimento físico, psicológico, afetivo, social e cultural.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Na educação infantil, é fundamental que a brincadeira seja uma ação a qual jamais pode faltar dentro do ambiente educacional, em especial nas atividades desenvolvidas na qual é certo que a criança aprende mais e melhor enquanto brinca e por isso faz-se necessário que o educador crie propostas pedagógicas que favoreça esse aprendizado e contribua de maneira significativa para o aprendizado e desenvolvimento de cada criança. É extremamente importante que os profissionais da educação, principalmente os professores, insira jogos, brinquedos e brincadeiras em suas sequencias didáticas com objetivos e metodologias definidos, pois são recursos que estão dentro da realidade das mesmas, pois elas gostam e vivenciam o lúdico.

Para isso é necessário que o educador saiba selecionar os conteúdos didáticos para sua aprendizagem, trabalhando de forma democrática, criativa, alegre e participativa, pois o mesmo tem a grande responsabilidade diante dessas práticas e ações inovadoras proporcionando a criança vivenciar e participar de forma lúdica e prazerosa, desenvolvendo sua cidadania na escola e na comunidade, construindo conhecimentos na participação e interação, formando futuros cidadãos conscientes e participativos e exercendo seus direitos e deveres.

Não basta apenas brincar por brincar ou para passar o tempo. Torna-se necessário que os professores compreendam as técnicas lúdicas como importantes ferramentas pedagógicas que devem ser utilizadas com o propósito de facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

A ludicidade é fundamental para qualquer ser humano em qualquer faixa etária, a mesma é uma necessidade, principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada intensamente, pois o brincar é um dos instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento das crianças na aprendizagem como também em sua vida pessoal, sendo que o mesmo deve ser vivenciado não só com o objetivo de diversão, mas também de desenvolver as capacidades e potencialidades da criança para que elas possam se desenvolver e progredir no exercício maduro de sua cidadania.

O brincar na educação infantil é uma prioridade e um direito das crianças, no qual é através das brincadeiras que pais e professores podem avaliar os filhos e descobrir algum tipo de dificuldade nos mesmos. A brincadeira é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, deve ser sempre valorizado e estimulado por todos que estão envolvidos na educação de uma criança.

Através da brincadeira e dos jogos as crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa, a autoestima, aprende a agir e têm sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. O brincar é essencial e também um dos pilares da constituição de culturas da infância compreendidas como significações e formas de ação social que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam e representam algo sobre o mundo.

### 3. FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sabemos que a infância é tida como uma fase de vida importante no desenvolvimento de todo ser humano, mas nem sempre a infância é valorizada, isso depende do meio social no qual a criança está inserida, de sua cultura e de sua condição social.

Sabemos que a fase mais importante para o desenvolvimento, aprendizagem e crescimento de todas as crianças é a primeira infância de 0 a 6 anos de idade. E para que ocorra todo o desenvolvimento da criança de maneira saudável e prazerosa é fundamental que o educador e todos aqueles que forem responsáveis pela educação da criança explore muito bem os aspectos: motor, cognitivo e emocional. Essas áreas vão se desenvolvendo simultaneamente e de acordo com os estímulos e aprendizagens que são passados para elas pelos professores e seus familiares no qual é fundamental que sejam explorados sempre no banho, na hora da alimentação e no brincar, como também através de músicas, conversas, proteção, brincadeiras e leituras para que assim possam ser desenvolvidas todas as habilidades que favorecem seu desenvolvimento.

Vários autores se destacaram nos processos de desenvolvimento da criança como Piaget, Vygotsky, Luckesi, Sigmund Freud entre outros, mas o que mais se destacou neste estudo foi o psicólogo Jean Piaget, um dos autores mais conhecidos que estudou detalhadamente sobre as fases do desenvolvimento da criança. Para Piaget o desenvolvimento infantil ocorre através de uma série de estágios com mudanças tanto qualitativa quanto quantitativa do pensamento da criança no qual ela mesma tem um papel muito importante no desenvolvimento dos esquemas cognitivos e estes ocorrem geneticamente numa linha de tempo conectada ao cérebro.

Piaget dedicou seus estudos em relação aos estágios do desenvolvimento da criança no qual ele atribuiu quatro estágios: estágio sensório motor, que vai do nascimento aos 2 anos de idade, estágio pré-operatório dos 2 aos 7 anos, estágio das operações concretas que vai dos 07 aos 12 anos, e estágio das operações formais dos 12 anos em diante. Cada fase desses estágios é fundamental para o indivíduo, no qual a escola deve ter um trabalho educativo, estimulativo, participativo, dinâmico e democrático para que possa desenvolver todos eles ainda não alcançados pelo aluno, impulsionando novos conhecimentos e novas conquistas a partir do que elas já sabem, constituindo uma ação colaborativa entre o educador e o aluno.

Segundo Piaget a criança deve se desenvolver de forma natural, progressiva e processual no qual cada uma passa por um processo de crescimento orgânico e mental onde a relação com sua família e o meio em que vive contribui para um bom ou mau

desenvolvimento. A mesma possui seus próprios meios de conhecer a sua realidade, ela também possui habilidades e formas de pensar e isso é que a torna diferente dos adultos, mesmo assim, ela deve ser ajudada por um adulto para que tenha progresso no seu desenvolvimento social, cognitivo e intelectual, mas isso deve ser feito sem constrangimentos de maneira espontânea.

Para Piaget o desenvolvimento da criança deve acontecer de forma natural e de acordo com a possibilidade e o ritmo de cada uma, pois a mesma não é passiva diante do mundo adulto e sim ativa, sendo de acordo com seu nível de compreensão e possibilidades.

Nessa perspectiva o desafio dos educadores é pensar a criança como um ator social capaz de construir e produzir seu próprio conhecimento. É necessário usar novos métodos, novas maneiras de fazer educação, não basta ter uma grade de disciplinas e conteúdos prontos, é preciso usar novas metodologias e estratégias para inovar nossa prática pedagógica. Pois a criança é um ser que tem jeitos próprios de sentir e agir. Por isso, devemos aproveitar esta fase para levar ao aluno uma aprendizagem significativa e proveitosa respeitando sempre seus valores e cada faixa etária de sua vida.

### **3.1 O BRINCAR E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na área da educação podemos perceber que para ser um profissional de qualidade, competente e atuante ele tem que ser um buscador, pesquisador, um sujeito ativo e participativo que pensa sobre sua própria prática que é aberta ao diálogo e procura sempre refletir e analisar sua formação. É preciso ter capacidade, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho de suas atividades e funções para que possa desenvolver um trabalho favorável no seu campo de atuação.

Para isso é necessário que o professor procure novos paradigmas na busca de uma formação mais abrangente e inovadora, que constrói e busca a todo instante novas estratégias de pensar e fazer sua prática pedagógica despertando e estimulando o valor tanto da teoria quanto da prática e assim atuando por meio da construção dos conhecimentos. Já dizia Paulo Freire (1996, p. 85): Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Entretanto sabemos que a educação é um grande encontro de saberes que a todo instante surgem novas possibilidades de conhecimentos sendo assim é preciso que todo profissional busque se aperfeiçoar cada vez mais em sua área, seja um eterno aprendiz.

Ao refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil consideremos a prática do brincar como uma estratégia pedagógica indispensável à formação das crianças. Neste viés o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 22) enaltece que: “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia.”

É notório que é através da brincadeira que as crianças desde cedo se comunicam, interagem e adquirem capacidades essenciais para sua socialização e para aquisição do conhecimento.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Com isso percebe-se que brincar é uma atividade paradoxal, ou seja, tem funções tanto lúdicas quanto educativas ambas com valor pedagógico, livre, imprevisível, espontânea, e ao mesmo tempo regulamentada. Brincando o indivíduo age como sujeito ativo imagina, fantasia, inventa, descobre e cria.

Nas brincadeiras as crianças realizam diversas habilidades importantes para o seu desenvolvimento social, cognitivo e psicomotor tais como: a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Ao mesmo tempo se interagem e experimentam as regras e os papéis sociais.

Assim vale ressaltar a importância da brinquedoteca como espaço privilegiado e propício para o ato de brincar, pois neste espaço as crianças vivenciam as situações de forma lúdica e desenvolvem os conhecimentos referentes a linguagem, a matemática, a natureza e sociedade e assim aprendem os conteúdos brincando.

Desta forma a brinquedoteca deve ser um espaço voltado a brincadeira, mas também possibilitando que as crianças descubram, reinventem, criem, imaginem e expressem seus sentimentos e emoções. É fundamental e urgente que a escola de educação infantil redescubra a alegria de brincar e contribua para a motivação da aprendizagem e da busca do conhecimento. Ainda de acordo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 23): Brincar é assim um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças.

É através das brincadeiras que as crianças interpretam a realidade, vivenciam situações

imaginárias e tornam-se autoras de seus papéis escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias pensem e solucionem problemas de forma livre e espontânea.

É fundamental que os profissionais da educação infantil desenvolvam em seus planejamentos aulas mais didáticas que envolva brincadeiras com objetivo de favorecer o crescimento, a afetividade, a coordenação motora, as habilidades visuais e auditivas e constantes experiências de aprendizagens e não simplesmente recrear-se. Isso porque esse ato é a forma mais completa que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo.

Portanto a brincadeira é considerada uma atividade primordial e indispensável para o desenvolvimento humano de modo particular na educação infantil pois quando brincam as crianças apropriam-se de informações culturais, ideológicas e redescobrem valores que contribuem para sua formação para seu desenvolvimento e preparam-se para se tornar cidadãos ativos na sociedade, onde o professor é a peça fundamental na construção desses valores e conhecimentos.

### **3.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A educação vem sendo fruto de muitas conquistas históricas resultantes de muitos conflitos e lutas ao longo dos anos no qual passou e vêm passando por várias mudanças as quais vêm melhorando cada vez mais a educação de nosso país, sendo um dos focos principais a preparação e a formação dos docentes com o perfil adequado para a educação infantil.

A formação profissional do professor é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino. Entretanto essa formação abrange duas dimensões: a formação teórico - científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente irá se especializar e sua formação pedagógica que envolve todos os conhecimentos das diferentes áreas a ser estudadas.

Vivemos num mundo globalizado movido pelos recursos tecnológicos e vários avanços que a cada dia vem surgindo na sociedade, principalmente na área da educação. Diante dessas transformações o mundo do trabalho passa por mudanças significativas às quais estão diretamente ligadas a vida do ser humano dentro e fora do ambiente de trabalho.

Mesmo com tantas mudanças que vêm ocorrendo no campo educacional nos últimos

20 anos o ensino ainda fica muito a desejar, pois as mudanças ocorrem em um ritmo muito acelerado e a cada instante surgem necessidades e novos desafios onde o professor precisa estar a todo momento informado e atualizado, no qual o que se ensina hoje pode estar ultrapassado amanhã e diante disso é indispensável a formação e a qualificação do profissional para enfrentar o novo.

Mesmo havendo várias mudanças ainda temos muitos professores que atuam em instituições sem ter habilitação exigida pela Lei. Com relação a educação infantil e aos anos iniciais de Ensino Fundamental e com a criação da LDB a formação inicial do profissional da educação ficou dividida em dois níveis. A formação em nível médio na modalidade normal e a formação em nível superior de graduação com licenciatura em pedagogias. Isso significa que para atuar nas instituições de educação infantil o profissional precisa ter uma formação mínima de acordo com a regulamentação da Lei da LDB, no qual sabemos que ainda existem muitos municípios que não cumprem com as determinações da LDB.

O profissional competente busca trabalhar com um modelo de formação profissional que favoreça o desenvolvimento de suas competências em todos os sentidos, não só apenas em relação aos conhecimentos mas também em relação as habilidades e atitudes exigidas pelo cenário do mundo do trabalho. É preciso que ele faça acontecer faça a diferença tendo autonomia, espírito de liderança, esteja sempre se atualizando e inovando a cada momento seu campo de trabalho.

Por isso é fundamental que o educador busque uma nova forma de enxergar a educação, entretanto o profissional desta área tem um importante papel que é ensinar os alunos a enxergarem as diversas formas de aprendizagens que o mundo a sua volta oferece. É saber mediar e articular a aprendizagem e o saber, é estimular as mesmas a pensar, raciocinar e provocar nelas a curiosidade e a capacidade de imaginação, despertando nas mesma seu senso crítico e criativo e assim despertando sua inteligência, sua admiração trabalhando com uma pedagogia renovadora, libertadora com os alunos de forma que eles possam vivenciar cada fase de sua vida. Tendo interatividade e amizade fazendo com que as mesmas sintam-se a vontade e tenham liberdade para expressarem seus desejos, suas dúvidas, opiniões e sentimento, e assim aguçando sua inteligência na busca pela construção dos conhecimentos e aprendizados.

Então para que as crianças tenham uma educação de qualidade desde pequenas é preciso que os educadores estejam preparados e qualificados nessa modalidade proporcionando assim uma educação favorável as crianças, pois não se pode ter um ensino de qualidade enquanto não houver a qualificação dos profissionais da educação. É preciso que

haja implantações de políticas públicas em prol da qualificação dos profissionais como também a iniciativa e a força de vontade dos mesmos para se aperfeiçoarem em sua área.

Acredito que um dos melhores caminhos está no próprio educador no qual o mesmo deve tomar a iniciativa e buscar se aperfeiçoar em sua área, buscar novos saberes e novos conhecimentos para que assim tenha uma boa evolução em sua carreira e ao mesmo tempo proporcionando uma educação melhor para as crianças ajudando as mesmas a serem cidadãs mais conscientes e reconhecidas dos seus direitos e deveres.

Portanto o profissional desta nova modalidade deve ser preparado, capacitado e competente para desenvolver um ensino de qualidade com uma política de trabalho que venha propiciar e melhorar a qualidade do sistema de ensino em nosso país bem como a sua própria formação e qualificação para que possa oferecer aos seus educandos uma formação adequada e de qualidade onde os indivíduos possam se desenvolver em todos os aspectos tornando-se sujeitos autônomos, críticos e reflexivos na construção dos saberes e prontos para viver na sociedade cumprindo com seus deveres e lutando pelos seus direitos e interesses de cidadãos.

#### 4. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho pretende por meio de uma pesquisa bibliográfica contemplar de forma sucinta, o tema abordado, com a visão de autores como Vygotsky (1994- 2007) e Piaget (1896 – 1967 - 1974- 1980 – 2007), considerando o lúdico como uma das principais metodologias para tornar mais atraente, estimulador e prazeroso o ensino aprendizagem. Este trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica, onde foram coletados dados e informações de livros, revistas e textos acadêmicos, esta abordagem proporciona resultados significativos na área da educação, oportunizando ao pesquisador uma visão mais ampla sobre a importância de desenvolver aulas mais atrativas e prazerosas inserindo o lúdico, assim contribuindo para a transformação de cada educando no processo educativo.

Segundo Gill (1999, p.65):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Embora e quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho, desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Sendo assim, o estudo bibliográfico subsidiara e favorecera todo o percurso da pesquisa apresentando propostas e soluções para uma aprendizagem mais satisfatória para poder proporcionar as crianças uma aula diferente onde elas possam aprender e ter o prazer de vivenciar o lúdico. Sabemos que no processo de alfabetização as atividades lúdicas permitem as crianças descobrirem novas formas de aprender e desenvolve a autoconfiança e a autonomia.

Vygotsky (1998, p. 127) afirma que:

A criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação: “a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê”.

A brincadeira revela-se como um importante instrumento para o desenvolvimento da criança, pois ela não só favorece o lúdico como também a aprendizagem da criança. No

brincar a criança vê um objeto mas age de maneira diferente em relação aquilo que está vendo, ou seja, a partir de um objeto ela cria outro para vivenciar seu momento lúdico no qual nesta ação ela está vivendo o faz de conta representado uma grande evolução na maturidade da criança favorecendo a aprendizagem e possibilitando que seja desenvolvido a criatividade e a autonomia.

Ainda segundo Vigotsky (1984, p. 97):

A brincadeira cria para a criança uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual do desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual do desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Por meio de atividades lúdicas a criança consegue reproduzir situações de convívio pela qual a imaginação e o faz-de-conta principais subsídios nessas atividades são fortemente reelaborados. Estas representações em que a criança reproduz se dão por meio de um processo no qual se combina experiências vividas e gravadas com novos meios de interpretação e reprodução do real que só as atividades lúdicas proporcionam de acordo com suas necessidades e desejos.

Segundo Piaget (1967, p. 32) citado por:

“o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Através dele se processa a construção de conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório. Agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e seu tempo, desenvolvendo a noção de casualidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica. As crianças ficam mais motivadas para usar a inteligência, pois querem jogar bem, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais.

Nesta perspectiva a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito rompendo com a visão tradicional de que ela é atividade natural de satisfação de instintos infantis, o autor apresenta o brincar como uma atividade em que tanto o significado social e historicamente produzidos são construídos quanto novos podem ali emergir.

Nesse sentido o presente estudo bibliográfico buscará comprovar por meios de estudos

e pesquisas que o lúdico pode ser inserido no ambiente educacional como metodologia para melhorar o aprendizado, pois o brincar é fundamental e indispensável para um bom aprendizado e desenvolvimento do educando. Portanto o brincar através de jogos, brincadeiras, dramatizações, elementos lúdicos, movimento e vivência coletiva contribuem para seu aprendizado, crescimento, a construção da sua identidade e o senso crítico das crianças e sem dúvida é fundamental para seu desenvolvimento psicológico, social e cultural.

#### **4.1 CONCEITOS PRINCIPAIS**

Como instrumento de fontes de pesquisas recorreu-se a estudos e leituras em livros, artigos científicos e Leis para um maior conhecimento e aprofundamento do assunto. Desta forma todos esses recursos serão utilizados para que eu me aprofunde mais no tema e assim a partir das análises dos dados compreender mais o trabalho utilizando o lúdico como recurso pedagógico

Segundo Ruiz (1996, p. 58):

A revisão literária enquanto pesquisa bibliográfica tem por função justificar os objetivos e contribuir para própria pesquisa.

Este trabalho buscará comprovar por meio de pesquisa bibliográfica que a metodologia do lúdico pode sim melhorar o aprendizado com proposta de mudança de paradigmas de maneira que a prática docente promova a inclusão e contribua para um ensino mais dinamizador e gratificante.

## 4.2 ANÁLISE DOS CONCEITOS

### **O que os teóricos Lev Vygotsky, Almeida, Wallon, e Jean Piaget pensam sobre a ludicidade na educação infantil.**

Após a análise dos conceitos principais foi feita a leitura de todo material e as principais informações foram compiladas. Posteriormente foi realizada uma análise descritiva das mesmas, buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado.

Mediante estudos realizados acerca da temática “O lúdico: jogos e brincadeiras na educação infantil” buscou-se investigar e compreender por meio de uma pesquisa bibliográfica que o ensino inserindo o lúdico é uma ferramenta importantíssima no aprendizado das crianças, e para firmar esta teoria foram feitos estudos de vários autores que deram sua contribuição a respeito do tema.

A infância é sem dúvida uma das fases mais importantes da nossa vida, é nela que iremos aprender sobre o mundo, nossas atitudes, ações, comportamento, personalidade, responsabilidade entre outras, pois é na educação infantil que a criança vai se desenvolver de forma progressiva em todos seus aspectos culturais, sociais e políticos. Desta forma é fundamental que tanto sua família quanto seus educadores saibam contribuir de forma pacífica em todo o seu desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional. Sabemos que a infância é um momento extremamente importante para cada indivíduo e esta por sua vez marca profundamente a vida de cada pessoa.

É uma fase de descobertas e brincadeiras em que a criança começa a identificar suas preferências e necessidades. Alguns teóricos como: Brougère (1997-1998), Kishimoto (1994 - 1999), Negrine (1994) e Wajskop (1996-1997), defendem que o ato de brincar é relativo em relação ao contexto na qual a sociedade está inserida, ou seja, assume diversos papéis como: recreação, diversão, desenvolvimento e aprendizagem.

Sobre o surgimento da brincadeira na vida da criança Vygotsky (1994, p. 122) destaca que:

A tendência de uma criança muito pequena é satisfazer seus desejos imediatamente; [...]. No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e

esse mundo é o que chamamos de brinquedo (1994, p. 122).

Dessa forma a criança em busca de satisfazer seus desejos encontra o brinquedo como uma forma de preencher um desejo não realizado. Como exemplo dessa situação podemos destacar uma criança que adora carros e vive num mundo imaginário, o mesmo projeta sua paixão para “carrinhos” (brinquedo), que tem papel provisório de um sonho que no momento não se pode realizar. Diante de tantas possibilidades o ato de brincar em relação à criança se tornou contraditório ou até mesmo um meio de preencher espaços em que os pais não podiam preencher.

O brincar é fundamental para o aprendizado e deve ser priorizado na prática pedagógica do professor de educação infantil. É fundamental que sejam oferecidos a turmas de educação infantil uma variedade de materiais que facilitem o trabalho com jogos e brincadeiras estimulando a criatividade e a imaginação. A brincadeira além de ser uma ferramenta didática facilitadora da aprendizagem possibilita também o desenvolvimento infantil, haja vista que, influencia várias áreas do desenvolvimento infantil como: inteligência, afetividade, motricidade, sociabilidade, e tantas outras.

Almeida (1995, p.41) ressalta:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Nessa mesma linha de pensamento Wallon, (2007, p. 54) afirma que:

Nas brincadeiras de aquisição, a criança fica “toda olhos e toda ouvidos”. Ela olha, escuta, esforça-se para perceber e compreender coisas e seres, cenas, imagens, relatos, canções que demonstram captar toda a sua atenção. Nas brincadeiras de fabricação, diverte-se em juntar, combinar entre si objetos, modificá-los, transformá-los e criar novos.

Deste modo o educador deve incluir na sua prática pedagógica diversos momentos para realização de jogos e brincadeiras tais como: brincadeira de roda, brincadeira de faz-de-conta, jogos rítmicos e cantados, pula -corda, cobra-cega, pega-pega, amarelinha, dentro e fora, vivo-morto, brincadeiras de bola e etc. Sabemos que quando isto acontece o educador oferece aos educandos a oportunidade para expressar suas habilidades e potencialidades.

É importante destacar que não basta só brincar é preciso que se tenha um aprendizado que envolva a brincadeira, um espaço adequado e materiais lúdicos adequados a cada faixa etária e que seja um ambiente que apresente condições favoráveis para o desenvolvimento das mesmas, despertando nelas a curiosidade, a capacidade de pensar, raciocinar, questionar e assim aprender e vivenciar a ludicidade.

Neste contexto o professor da educação infantil necessita desenvolver um trabalho voltado para o crescimento e o desenvolvimento da criança, desenvolvendo seu potencial e fazendo com que elas tenham um aprendizado de uma forma bastante lúdica, criativa e produtiva.

É certo e do conhecimento de todos que a brincadeira tem um papel muito importante na vida das crianças e que muitas delas hoje estão esquecidas e não estão sendo vivenciadas por muitas crianças do nosso país. Sabemos que o brincar faz parte da vida das crianças e que produz um significado muito importante na vida de cada uma, pois através da brincadeira a criança se desenvolve em seus aspectos físicos, psicológicos, afetivos, cognitivos, sociais, culturais e políticos além de lhes satisfazerem em grandes momentos de sua vida para seu crescimento, aprendizado e sua comunicação consigo mesma e com os outros.

De acordo com Piaget (1962 e 1976 p. 37):

[...] A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu.

As brincadeiras são fundamentais e é um direito constituído a toda e qualquer criança não apenas nas ruas ou em casa, mas também nas escolas, pois elas são essenciais em sala de aula para que a aprendizagem se torne mais agradável e prazerosa visto que é no brincar que o desenvolvimento da criatividade representa uma alternativa para a descoberta de novas potencialidades.

Diante disso é notório que as crianças não estejam desfrutando de várias brincadeiras que tinham antigamente onde elas vivenciavam e realmente sentiam o prazer da brincadeira e dos brinquedos. Muitas brincadeiras como as cantigas de rodas, as adivinhações, as parlendas estão sendo esquecidas. É necessário que o educando resgate esse tempo e proporcione atividades e meios de vivenciar o lúdico de maneira que as crianças realmente vivenciem e

sintam satisfação em viver esses momentos mágicos.

Nesta perspectiva é certo que o ambiente escolar é o lugar mais propício para que as crianças possam desfrutar de seus direitos, sendo assim, os professores podem desenvolver um trabalho voltado para atividades envolvendo a reciclagem, a música, a dança, o desenho, a conservação dos objetos de estudos existente em sua sala de aula, na escola, dinâmicas, brincadeiras envolvendo a solidariedade, o respeito mútuo, a justiça, dramatizações enfocando os diversos direitos e deveres que lhes assistem, entre outras várias ações educativas que podem ser abordadas pelo educador e desta forma proporcionar-lhe o lúdico e prepará-las para exercer sua cidadania com mais dignidade e respeito preparando-as para se inserirem num mundo cientes de seus deveres e conhecedores de seus direitos.

Neste viés, podemos perceber que a brincadeira e o jogo tem uma finalidade bem mais além do divertimento, pois é importante que tenha um sentido maior que é de favorecer além da ludicidade a aprendizagem buscando explorar os diversos sentidos da vida das crianças em várias modalidades como o desenvolvimento, a habilidade social, e o relacionamento como também expressão verbal, corporal, habilidades artísticas, manuais, criatividade dentre outras. Utilizado essas e outras estratégias o professor ensina brincando e os alunos aprendem mais rápido pois estão fazendo aquilo que gostam que é brincar. Agindo assim as crianças se interessam mais pelos conteúdos abordados esforçam-se mais e aprendem melhor.

Vygotsky (1998, p. 137) afirma que:

A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Essas relações irão permear toda a atividade lúdica da criança, serão também importantes indicadores do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras. Para o teórico, a brincadeira é um dos fatores mais importantes da psicologia histórico-cultural, que parti do princípio de que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é atividade natural de satisfação de instintos infantis, o autor apresenta o brincar como uma atividade em que, tanto o significado social e historicamente produzidos são construídos, quantos novos podem ali emergir.

Estes momentos são muito importantes na educação infantil, pois a criança aprende

brincando e o processo de construção na infância se dá de forma mais agradável, divertida e integrada através da valorização do brincar contribuindo com o desenvolvimento de sua sensibilidade e maturidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante estudos realizados acerca da temática “O lúdico: jogos e brincadeira na Educação Infantil”, através da teoria fundamentada nos livros juntamente com a análise dos mesmos percebe-se a partir desse estudo que o lúdico é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem e assume um papel importantíssimo na construção do conhecimento e da aprendizagem das crianças.

Desse modo a escola precisa urgentemente rever as diversas práticas que incluem o lúdico inserindo em sua proposta pedagógica o brincar como principal ferramenta de acessibilidade para desenvolver o ensino com mais eficácia com vistas a desenvolver as habilidades das crianças e torná-lo mais prazeroso. Constata-se através dessa pesquisa que a brincadeira é indispensável para o desenvolvimento da criança, pois contribui para o seu crescimento e a aquisição da aprendizagem.

É no brincar que elas constroem relações, interagem e desenvolvem a capacidade de ouvir e respeitar o outro. Durante a ação de brincar as crianças aprendem enquanto brincam e através dos desafios que são propostos das brincadeiras e dos jogos elas conseguem extravasar suas tristezas, medos e angústias e assim a descobrem, imaginam e reinventam as situações vivenciadas, além disso, despertarem a curiosidade, a fantasia e a imaginação.

Com isso percebe-se também que o brincar é infinitamente flexível oferecendo escolhas e permitindo a liberdade de interpretação no qual as crianças pensam, acolhem ou fazem opções que contribui para sua participação e desenvolvimento durante as brincadeiras. Assim a escola deve oferecer condições para que as crianças se desenvolvam socialmente e psicologicamente.

O referido tema mostra a grande importância que tem a ludicidade no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. A brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam liberdade, alegria, satisfação e prazer além de serem ferramentas importantíssimas para desenvolver a memória, a linguagem, a percepção, a atenção, as suas habilidades motoras e a criatividade. Nessa perspectiva o ensino por meio do lúdico prepara a criança para crescer e se desenvolver como um todo no qual a criança por meio da brincadeira aprende a descobrir o mundo, pois durante esta fase ela apresenta um enorme potencial de curiosidade o que contribui positivamente para a sua formação de ser pensante, inteligente, criativo e atuante.

Os jogos e as brincadeiras são atividades que a criança necessita para atuar em tudo o que a rodeia e a desenvolver seu conhecimento. O brincar proporciona a criança momentos de

interação, aprendizagem e prazer, no qual é fundamental para seu desenvolvimento psicológico, cultural e social.

Os professores de Educação Infantil devem através dos jogos, facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, cognitivo, motor, afetivo político e social, pois a Educação Infantil tem a função de promover a construção do conhecimento, assim como todos os outros níveis de educação, pois desta construção depende o próprio processo de constituição dos indivíduos que frequentam a escola.

Concluimos que o uso de brinquedos, brincadeiras e jogos proporcionam grandes aprendizagens e que cada um de nós fazendo nossa parte na contribuição de uma educação voltada para o lúdico proporcionará à criança um melhor aproveitamento, uma aprendizagem mais prazerosa e conseqüentemente mais interesse pela escola. É somente através dessa integração que o ensino poderá ser oferecido com qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José. Trilhas do Aprendiz vol. 8 n° 02. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2001.

AVEIRO, Jorge Fernando Hermida. Coletânea de TCC do Curso de Pedagogia a Distância. v.01. João Pessoa. UFPB/CE/VIRTUAL, 2012.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. O Brincar na Educação Infantil. Disponível no site da UNICAMP. Acessado em 18/04/2013 às 20:40.

ALMEIDA, Loreiro; MARIA, Alícia. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

WALLON, Henri, (1975). Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Estampa.  
(1979) Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes.

CAVALLARI, Vinicius Ricardo. Trabalhando com recreação / Vinicius Ricardo Cavallari, Vany Zacharias. \_\_ 9. ed. \_\_ São Paulo: Ícone, 2007.

VARGAS NETO, Francisco Xavier de. A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica. / Francisco Xavier de Vargas Neto e Rogerio da Cunha Voser. \_\_ Canoas: Ed. ULBRA, 2001. 128.: il.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto> secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Introdução. Vol. 1. – Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Formação pessoal e social. Vol.2. – Brasília, 1998.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). In: ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 194p.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (organizadora). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico /6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARROS, Célia Silva Guimarães  
Série Educação. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins

Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa, 1996, p. 85

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação (Org.): - 13.ed.- São Paulo: Cortez, 2010